

Título

Todos os dias com... Camilo Castelo Branco
Ideias e Factos em Agenda

Autores

Camilo Castelo Branco (fragmentos)
José Viale Moutinho (selecção, textos introdutórios e notas)

**Direitos Reservados
para Selecção, Textos Introdutórios,
Notas e Actualização Ortográfica**

© Esfera do Caos Editores Lda e José Viale Moutinho

Design

Flukstudio

Impressão e Acabamento

Papelmunde SMG Lda

Depósito Legal

XXXX

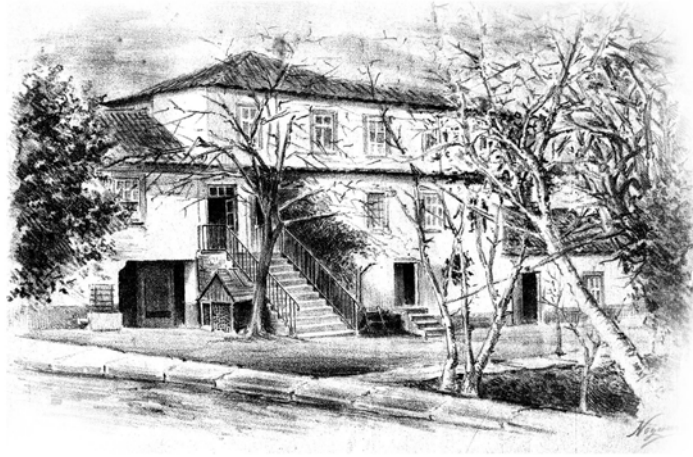
ISBN

989-8025-12-3

1ª Edição
Outubro de 2006

ESFERA DO CAOS EDITORES LDA

Campo Grande
Apartado 52199
1721-501 Lisboa
esfera.do.caos@netvisao.pt
www.esferadocaos.pt



A casa, onde vivo, rodeiam-na pinhais gementes, que sob qualquer lufada desferem suas harpas. Este incessante sóido é a linguagem da noite que me fala: parece-me que é voz de além-mundo, um como bruborinho que referve longe às portas da eternidade. Se eu não amasse de preferência o sossego do túmulo, amaria o rumor destas árvores.

Camilo Castelo Branco

ANTELÓQUIO

Devemos a Alexandre Cabral o cálculo – que ele dizia «sem preocupações de rigor estatístico» – da produção de Camilo Castelo Branco conhecida até 1988. Entretanto, poderão ter aparecido umas cento e tal a duzentas páginas mais, desconhecidas por inéditas ou se encontrarem fora deste controlo. De qualquer modo, o ilustre camilianista enumerou:

30.000 páginas correspondentes aos 133 títulos de «obras originais», em relação às primeiras edições e segundo o registo de Adelino Felgueiras, na *Camiliana/Originais*;

2.000 páginas de polémicas;

2.600 páginas de escritos diversos e avulsos, reunidos por Júlio Dias da Costa em cinco volumes;

5.869 páginas de obras alheias que verteu para português (14 títulos, de facto, como indica Oldemiro César);

1.400 páginas do conjunto de livros revistos ou anotados por Camilo;

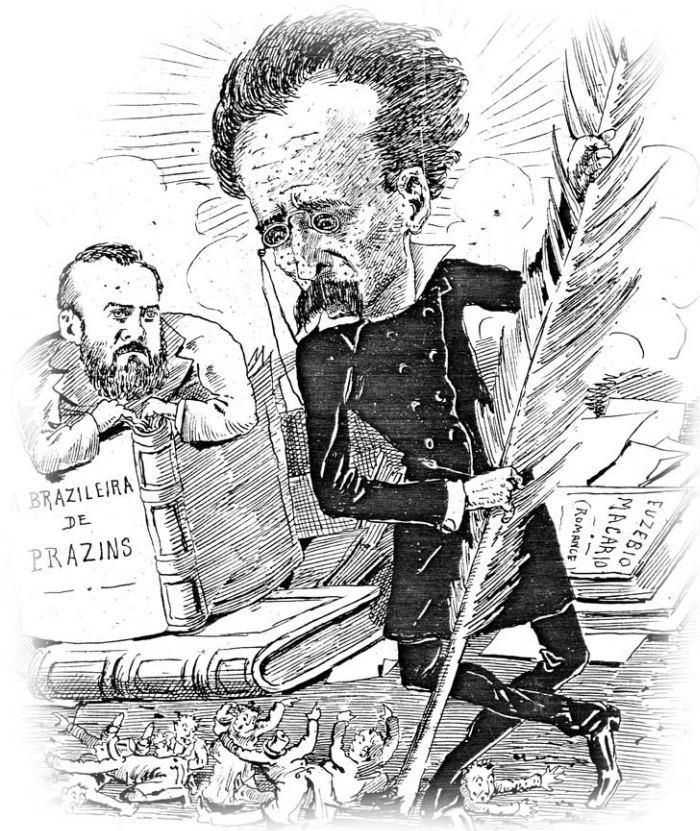
1.000 páginas relativas às edições ou reedições de manuscritos da responsabilidade de Camilo;

15.000 páginas de correspondência.

A vida literária de Camilo, nota Alexandre Cabral, decorreu essencialmente de 1850 a 1890, somando 40 anos, pelo que, dividindo-se as 60 mil páginas pelos 14.610 dias correspondentes, chegamos à conclusão estatística de 4 páginas escritas por dia, sem qualquer dia em branco!

Com a consciência de quem se está a borrifar para as questões inerentes à modéstia e outros pruridos que tais, Camilo, em carta ao padre Sena Freitas, não teve problemas em dizer isto, que o sr. conselheiro António Cabral trasladou logo para epígrafe de um dos seus mais cuidados livros camilianos:

Depois da minha morte, é natural que os estilistas se preocupem com a minha vida e os meus recursos de Artista.



APRESENTAÇÃO

Todos os dias, um pensamento de Camilo Castelo Branco? Sim, e quase todos os dias um ou mais factos camilianistas. É mesmo isso, mas incompleto estaria o jogo no que respeita ao referido em primeiro lugar, e para que prestaria?, se este livro não equivallesse a um desafio. Pois bem, quem se valer desta agenda para marcação das suas passadas físicas ou intelectuais na alucinação de cada dia, poderá, lendo e relendo a extensa obra camiliana, descobrir nela o paradeiro destes fragmentos, que aqui quotidianamente encontrará.

Doutro modo, pelo valor de uma agenda, ainda por cima agenda que serve para qualquer ano das suas aventuras, poderá debitar citações do velho génio sem lhe ter lido sequer o *Amor de Perdição* ou *A queda de um anjo*, mesmo o *Eusébio Macário* ou a abundante correspondência, apenas estes estilhaços da sua prosa, dos seus versos! E, depois, quanto aqui está não pode ser tomado como um saldo das meninges de Camilo, pela simples razão de que algo do seleccionado, conquanto tenha sido passado a papel pelo escritor, é coisa dita por este ou aquele personagem com cujas ideias ou afirmações o próprio Camilo nem sequer se identifica, às vezes a ponto de fazer desaparecer o falador vítima de

um tiro ou de uma espadeirada em duelo ou à falsa-fé. Ou então, como também ocorre, esquecer-se dele, pura e simplesmente, numa esquina da fábula...

Por isso, meu caro leitor, bela leitora, tratemos de um ou de outro modo qualquer dos que se disponham a usar esta agenda sem lhe atribuir o ofício de Borda d'água. Depois, se no final de um qualquer ano, tiveres anotado, a tinta vermelha ou verde, os títulos dos livros donde estes pensamentos foram retirados, se possível com a anotação da edição e da página, bem podes passar a ti próprio o diploma de Paciente Camilianista Ilustre!

Não serás um Alberto Pimentel, menos ainda um Júlio Dias da Costa, poderás ser primo de Sousa Felgueiras, ou descender, por via indirecta, de Gustavo d'Ávila Perez ou teres na árvore genealógica um tal Ludovico de Menezes, ou mesmo feito uma viagem de comboio no banco em frente ao de Alexandre Cabral, acotovelando Aníbal Pinto de Castro ou João Bigotte Chorão. Poderás até nem ter ouvido falar dos padres Moreira das Neves ou Sena Freitas e, em caso de doença, o teu bisavô não ter recorrido a Ricardo Jorge ou a qualquer outro dos médicos de Camilo. Na verdade, se conseguires localizar cada um destes pensamentos, faz favor de mo dizer que eu, confirmada a proeza, procurarei festejá-lo com uns quantos foguetes de três ou mais estalos, cá do alto do meu cenóbio minhoto!

Leitora ou leitor, a cumprires estes preceitos, serás nada menos que um Leitor de Camilo e, se o leres, bem podes apertar espiritualmente a mão a qualquer dos que citei que são todos boa e gloriosa gente. E, já agora, aqui estou a receber-te os cumprimentos, que bastante trabalho me deu este catar de sentenças e de datas, aliás com o resultado que decerto já verás...

Obviamente que, quanto a dados, não estão cá todos, mas isso também é a matriz de uma cronologia circunstanciada, que nunca estará pronta. É assim!

Cordialmente,

JOSÉ VIALE MOUTINHO,
num dia qualquer do séc. XXI, naturalmente.

AGENDA

DO ANO QUE MAIS
CONVIER AO LEITOR

JANEIRO



~1~

O homem que se dá exclusivamente ao amor, cuida que vai sobre alcatifas de flores, e resvala num abismo.

1860 Manuel Pinheiro Alves, marido de Ana Plácido, viajou para a Madeira, furtando-se ao escândalo do processo por adultério que movera contra sua esposa e Camilo Castelo Branco.

1879 Camilo escreve o prefácio da sua antologia *Cancioneiro Alegre de Poetas Portugueses e Brasileiros* comentado.

1883 Camilo pensa publicar, neste mesmo ano, e em dois volumes, *Raça do Prior do Crato*. Apenas receava que a morte o impedisse. Não morreu nesse ano, mas também não escreveu a obra.

1886 Camilo escreve o preâmbulo para o livro *Boémia do Espírito*.

1916 Sai o número único da revista *Camiliana*.

1951 Sai o primeiro número (de 7) da revista *Camiliana & Vária*, dirigida por Aquilino Ribeiro.



~2~

A inexorável serpente do Éden está sempre assobiando aos ouvidos da eterna Eva.

1838 No Porto nasce José Cardoso Vieira de Castro, um dos grandes amigos de Camilo.

1860 Nesta data, Camilo morava em Lisboa, no Cais do Sodré, 4, 3º andar.

~3~

A riqueza é boa, mas a felicidade melhor.

1852 Sai no Porto o primeiro número do jornal *O Cristianismo*, de que Camilo Castelo Branco é redactor. Foi nestas colunas que o escritor teve uma acesa polémica com o pensador Amorim Viana sobre *Racionalismo e Fé*.

~4~

A lógica das multidões é a dos jurados.

~5~

A dúvida morre com o amor; a virtude é uma químera; a fé em Deus é impossível, quando a perdemos em nós, em tudo que sentíramos e esperámos.

1884 Camilo encontra-se em S. Miguel de Seide.

O homem é a desonra do Criador.

1849 Camilo usa o pseudónimo *Fouché* no *Eco Popular* num folhetim publicado neste dia e em mais quatro outros.

1868 Sai o primeiro número da *Gazeta Literária do Porto*, dirigida por Camilo e colaborada por Ramalho e Ana Plácido, entre outros.

1871 Carta de Camilo ao editor José Gomes Monteiro, da Livraria Moré, do Porto, informando-o de que a Fazenda Nacional o acaba de tributar, de uma só vez, com 325 mil réis, fora as custas, correspondente a 1861-1870 de tributo de escritor público. Acrescenta: *Eu nada tenho que possa ser executado, graças a Deus e ao país onde escrevi 80 volumes, mas receio que os aguazis da Fazenda venham empolgar o que não é meu, e me rejeitem explicações quanto me desairam. É verdade que tenho um burro que vale mais do que eu, porém, se mo sequestram lá se me vão as pernas e o colaborador dos meus escritos.*

~7~

Há nódoas que nunca se lavam, e intenções boas que deixam sempre uma face voltada para os juízos severos do mundo.

1919 O Decreto nº 5096 institui na capital transmontana o Liceu de Camilo Castelo Branco. Assim ficará até Outubro de 1947, quando passa a designar-se Liceu Nacional de Vila Real.

~8~

Divino é tão-somente aquilo que humanamente se faz.

1850 No jornal *O Nacional*, do Porto, é publicado o poema *Desalento*, de Carolina Veiga Castelo Branco, que se supunha ser a irmã do escritor. Afinal, tratava-se de mais um pseudónimo seu...

1853 Sai no Porto o primeiro número do jornal *A Cruz*, tendo como redactores Camilo e Augusto Soromenho.

~9~

A velhacaria está sendo para os ricos desta geração asquerosa, a indemnidade da estupidéz.

1852 Camilo vive no Porto, no nº 41 da Rua de Santa Catarina.

~10~

As reticências foram inventadas para definir a mulher.

~11~

Quando vejo diante de mim um grande poema ou uma grande tolice, parece que um raio de luz divina desce a iluminar o meu espírito.

~12~

O noticiário! Ninguém, que me conste, aprofundou ainda o que esta palavra encerra em si de humanitário! S. Paulo, todos os evangelistas, as catequeses derramadas de ângulo a ângulo da terra, em matéria de caridade, não se avantajaram à missão do noticiário.

1890 Suicídio do escritor Júlio César Machado, amigo de Camilo.

~13~

As injustiças, se alanceiam as vítimas, também ferem quem as faz.

~14~

Morrer! Que suave desfecho, se o desfazer-se a vida a desfibrações lentas não custasse tanto!

~15~

Às vezes a prosa dos amantes leva uns realces de sentimentos que os versos não têm: são as nódoas das lágrimas.

1851 Camilo escreve o poema *O canto do suicida* no álbum de D. Rita de Moura Miranda, recolhendo-o depois no livro *Inspirações*.

1860 Camilo vive em Lisboa, procurando movimentar amizades e influências que o favoreçam no processo que lhe moveu Pinheiro Alves.
